Dor e revolta no adeus ao jovem MORTO POR PM

Andrew do Amor Divino foi baleado ao não respeitar uma ordem de parada

● RACHEL SISTON

A despedida a Andrew Andrade do Amor Divino, 29 anos, foi marcada por comoção e pedidos de justiça. O jovem morreu na madrugada de sexta-feira, baleado com um tiro de fuzil por um PM após desobedecer ordem de parada. O caso aconteceu na Av. Chrisóstomo Pimentel, perto do Complexo do Chapadão, na Pavuna, Zona Norte. O corpo foi sepultado ontem no Cemitério de Ricardo de Albuquerque.

No velório, familiares e amigos cantaram louvores e prestaram as últimas homenagens. Emocionada, a mulher da vítima relatou que, pouco antes da morte, trocou mensagens com o marido. O jovem voltava de comemoração com uma amiga, e Dayene Nicácio só soube que ele foi baleado após imagens veiculadas em grupos de mensagens da comunidade.

SEM ANOTAÇÕES: A POLÍCIA VERIFICOU, POR DOCUMENTOS, QUE A VÍTIMA NÃO TINHA PASSAGEM

"Quando cheguei ao hospital, deram a notícia do óbito e veio o policial falar comigo, me pediu o documento dele e, quando 'puxou' lá, e viu que ele não tinha antecedentes criminais, pediu desculpa, como se fosse trazer a vida do meu marido de volta. Eles me deixaram com um filho de 6 anos e outro de 28 dias de vida", disse.

Colaborou Reginaldo Pimenta

FOTOS DE REGINALDO PIMENTA

Familiares de Andrew do Amor Divino (detalhe) no cortejo no cemitério de Ricardo de Albuquerque

Familiares exigem justiça no enterro de Andrew

Dayene Nicácio é consolada durante o enterro

'Acabaram com minha família', diz mulher de jovem

• Dayene disse que Andrew foi atingido por um tiro na nuca. O jovem chegou a ser levado pelos PMs ao Hospital Estadual Getúlio Vargas, mas acabou morrendo.

"Meu marido era trabalhador, tenho como provar. Ele trabalhou como mototáxi, entregador e agora estava trabalhando com conserto de telas de telefone. Tiraram a vida de um pai de família. Poderiam ter atirado no pneu, até no motor, poderiam fazer o carro capotar, mas eles atiraram para matar, porque quando o tiro é de fuzil (calibre) 762, você sabe o que vai acontecer", contou.

Nas redes sociais, antes do sepultamento, ela fez um desabafo emocionado pedindo por justiça. O casal estava junto há oito anos. "Eu estou sem chão. Eles (policiais) acabaram com a minha família. Eu quero justiça pelo meu marido."

Vítima não teria escutado

• Dayene contou que o marido estava com os vidros fechados e o som alto e não ouviu a ordem de parada dos agentes. Ao desviar de um ônibus para entrar em uma rua que dava acesso à comunidade do Chapadão, onde morava com a família, foi alvo de tiros. "Infelizmente, por imprudência, o despreparo do policial, ele levou a vida do meu esposo, e eu quero justiça (...) Meu marido não estava armado, eles levaram o carro para perícia e não tinha nada no carro, não foi efetuado tiro de dentro para fora do carro, o único tiro foi de fora para dentro", declarou Dayene.

PM instaura procedimento

• A Polícia Militar informou que equipes faziam patrulhamento e foram atacadas a tiros por criminosos em três motocicletas. "Na sequência, o condutor de um veículo, que não obedeceu a ordem de parada, avançou pelo cerco policial. Um dos agentes efetuou um disparo, vindo a ferir o motorista", disse a corporação. Segundo a PM, foi instaurado procedimento interno para apurar as circunstâncias do caso, que foi registrado na 31ª DP (Ricardo de Albuquerque). A Polícia Civil informou que a Delegacia de Homicídios investiga a morte de Andrew.